



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **A ESCRITA DE TEXTOS AUTOBIOGRÁFICOS E O EMPODERAMENTO DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Elma Karine Costa Cardoso  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: elma\_karine@yahoo.com.br

Maria Aparecida Pacheco Gusmão  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: prof.cida2011@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Estudos de Arroyo (2005a, 2005b), Freire (2005, 2018) entre outros afirmam que os sujeitos das classes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são, em sua maioria, pessoas das classes baixas, que, em algum momento, tiveram que escolher entre o trabalho e a escola. Grande parte dos alunos da modalidade são adultos ou já apresentam idade avançada e muitos deles trabalham desde cedo. Assim, torna-se nítido que esses alunos da EJA vivenciam uma trajetória de vida que se constitui numa questão complexa.

Ao direcionarmos o olhar para as especificidades desses indivíduos, com o reconhecimento de suas necessidades como sujeitos de direito, percebemos o quanto é essencial que a prática pedagógica seja conduzida no sentido de mostrar uma direção ao sujeito, para que ele se torne um ser consciente, político e crítico, pois, como afirma Freire (2005), a prática educativa precisa ser exercida de forma que o sujeito popular possa, por meio da reflexão, ser levado à uma discussão corajosa de sua problemática; o modelo educacional que exerce essa função de formar um ser social reflexivo é, segundo Freire, chamado de “Educação Libertadora”. A base desse modelo educativo é uma pedagogia que se pauta no ser humano, mais propriamente naqueles que sofrem, para os que tiveram o direito da voz negado e a sua humanidade roubada. Para Freire (2006), essa libertação culmina num “sujeito empoderado”.

Contudo, ainda para Freire (2006), o empoderamento está além da conquista individual ou psicológica, é um processo de ação coletiva que se dá na interação entre indivíduos e envolve, necessariamente, um desequilíbrio nas relações de poder na sociedade. Pois, para ele, mesmo o indivíduo se sentindo livre de forma individual, se



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

esse sentimento não for social, há aí apenas uma atitude individualista do *emporment* ou da liberdade (FREIRE, 2006).

Entendido dessa forma, o empoderamento pode ser descrito como o resultado do processo de interação ou do diálogo entre os indivíduos dentro de uma sociedade.

Ainda conforme aponta Freire (2006), a educação construída por meio dessa interação dialógica é essencial para que seja desenvolvido o senso crítico do sujeito e esse modelo educacional só é possível no interior de uma pedagogia que situe o processo de aprendizagem nas condições reais de cada indivíduo. Para esse autor, a educação construída por meio do diálogo, ou educação dialógica, não é uma técnica de ensino, mas uma postura. O diálogo é um instrumento do processo de conscientização, constitui-se em “[...] um encontro dos humanos para refletirem sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem” (FREIRE, 2006, p. 123).

Nessa perspectiva, o diálogo está além de ser apenas um ato verbal cuja única finalidade seria a transferência de conhecimento; antes, seu fim está numa educação dialógica que se apresenta como uma educação pautada na transformação e na liberdade. Assim, Freire (2018) nos mostra a ideia de educação como um processo no qual “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediados pelo mundo” (FREIRE, 2018, p. 95).

Ao partir dessas premissas, a importância do gênero autobiografia neste trabalho justifica-se por possibilitar o diálogo entre educador e educando e a oportunidade de ouvir os relatos de experiências vividas pelos sujeitos das classes da EJA. Ao partir dessa ideia, a escolha do gênero em questão pode facilitar o aprendizado da escrita, pois, ao basear o trabalho nas trajetórias de vida dos alunos, o processo de ensino-aprendizagem pode se tornar mais agradável e participativo e, ainda, contribuir para a reconstrução de suas histórias de vida e fortalecer suas atitudes cidadãs.

Volponi (2015, p. 61), ao citar Ecléa Bosi, lembra que “[...] enraizar-se é um direito fundamental do ser humano e que negar esse direito traz consequências graves para a cultura e para a vida em sociedade”. Com essa afirmação, a autora destaca a perspectiva de que toda história de vida merece ser contada por ser, cada uma em sua particularidade, extraordinária e rica e por isso merecem ser escritas e lidas.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

A importância de um trabalho que valoriza as histórias de vida de alunos que fazem parte uma modalidade educativa cheia de especificidades como a EJA não é apenas didática, mas social e individual. Para Freire (2004), dentro da prática pedagógica, é essencial que o educador, em sua relação com o educando, leve-o a “[...] assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...]” (FREIRE, 2004, p. 41).

Rodrigues e Santos (2017) acrescentam que “É fundamental incentivar as potencialidades dos sujeitos que procuram a EPJAI<sup>1</sup>, pois existem outras instâncias sociais que produzem e socializam conhecimentos”. Incentivar suas potencialidades e valorizar suas histórias é uma das bases do trabalho com essa modalidade.

## METODOLOGIA

Ao optar pelo trabalho com o público que estuda na modalidade em questão, torna-se importante realizar um trabalho que parta de suas particularidades, que são suas vivências e conhecimentos de mundo. Assim, ao observar que é costume desses alunos produzirem textos orais ao contar suas histórias de vida e seu cotidiano, percebemos que tal produção atende a um gênero específico, pois como afirma Marcuschi (2008, p. 154) “[...] toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero”, assim, a importância de trabalhar os gêneros textuais em sala de aula alia-se ao trabalho com o tipo de gênero que valorize as histórias de vida que estes alunos contam. Neste caso, o gênero autobiografia se mostrou um suporte interessante para que os alunos, por meio de uma Sequência Didática (SD) que permitisse se apropriarem dos instrumentos de linguagem próprios ao gênero e pudessem compreender as diferenças entre oralidade e escrita e outros aspectos da língua.

As Sequências Didáticas (SD), segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “[...] são um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

---

<sup>1</sup> Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Os autores fazem uso da sigla com a finalidade de especificar que há um público formado, especificamente, por pessoas idosas que precisam ter sua presença registrada dentro da modalidade.



Assim, um trabalho feito a partir de atividades que utilizem a SD certamente auxilia o aluno a dominar melhor um gênero textual, ou ainda a escrever e falar dentro da norma linguística padrão nos contextos nos quais esta variante for requerida. Outro aspecto importante, é que as atividades que envolvem gêneros textuais pressupõem atividades de leitura e produção de texto, para que os alunos se apropriem das características do gênero que produzirão, logo é de grande importância que o trabalho de produção textual seja iniciado por uma sequência de atividades que terão por objetivo uma produção final.

Ademais, esse trabalho foi realizado dentro de uma abordagem qualitativa, que se justifica pelo fato de terem caráter descritivo, relativos a pessoas, locais e conversas (BOGDAN; BIKLEN, 1994), com dados recolhidos em ambiente natural, numa sala de aula, sem uso de mensuração ou de análise de variáveis.

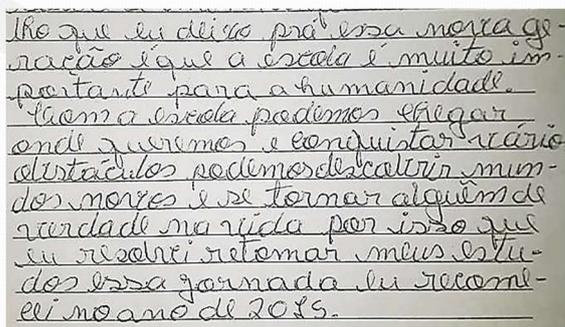
A pesquisa foi feita em um ambiente naturalístico, tendo como enfoque a produção e análise de dados de forma indutiva e descritiva, características de grande importância dentro da pesquisa qualitativa, pois segundo Gusmão (2015, p. 28) “[...] uma descrição dos problemas estudados tal como manifestados nas atividades, nos procedimentos e nas interações, ou seja, processual, requerem uma atitude de apreensão dos fenômenos de forma complexa.”. O aspecto indutivo diz respeito ao comportamento que o pesquisador assume no decorrer do trabalho. Para Bodgan e Biklen (1994) a coleta de dados não objetiva confirmar ou informar hipóteses prévias, mas as abstrações são construídas na medida em que os dados são coletados.

A aplicação da SD se deu em uma turma de 1º ano do ensino médio da EJA.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os alunos da modalidade de EJA se mostraram interessados e bastante ativos ao encontrar um material que trabalhasse com suas especificidades, pois isso lhes possibilitou, ao mesmo tempo em que falavam de suas vivências, fossem se percebendo como sujeitos sociais de direito.

A seguir, na figura 01, temos o fragmento do aluno Tiago, o qual resume as ideias apontadas acerca do papel da educação para os indivíduos do estudo.

**Figura 01 - Fragmento PF Tiago**

Ele que eu deixo pra essa nova geração é que a escola é muito importante para a humanidade. Com a escola podemos chegar onde queremos e conquistar vários obstáculos podemos descobrir mundos novos e se tornar alguém de verdade na vida por isso que eu resolvi retomar meus estudos essa jornada eu recomencei no ano de 2015.

**Transcrição da Figura 01: fragmento PF Tiago**

[...] [conselho] que eu deixo pra essa nova geração é que a escola é muito importante para a humanidade.

Com a escola podemos chegar onde queremos e conquistar vários obstáculos podemos descobrir mundos novos e se tornar alguém de verdade na vida por isso que eu resolvi retomar meus estudos essa jornada eu recomencei no ano de 2015.

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebemos, também, a representação da escola na vida dos sujeitos, como um meio pelo qual eles podem alcançar crescimento pessoal, retificando o que foi discutido anteriormente acerca da teoria freireana. A educação é o meio pelo qual o homem se torna um sujeito reflexivo e crítico que pode se libertar por meio da conscientização, consciência essa que, ainda segundo Freire (2018), “[...] abre-se para a prática da liberdade [...]”, por meio da qual o homem se “hominiza” e se coloca num processo de humanização. Ao alcançar sua humanização, o homem se torna um ser consciente e livre, empoderado, capaz interagir politicamente e de lutar pelos direitos de outros indivíduos também se tornarem livres.

Além dessas questões, os alunos também demonstraram interesse em adquirir proficiência na linguagem escrita escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a construção de empoderamento dos sujeitos da EJA deve ser mediado pelo processo educacional, pois, como afirma Giroux (2012), a educação é parte do processo pelo qual o indivíduo se torna autocrítico a respeito de sua historicidade no momento em que passa a “ler” o mundo e a refletir sobre os processos sociopolíticos, para, então, se tornar agente de transformação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos; Empoderamento; Autobiografia; Sequência Didática.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N.L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005b. p. 19-50.

CAMARGO JÚNIOR; S. B.; SANTOS, J. J. R.; Teorias dos direitos fundamentais e suas contribuições para o campo da educação de pessoas jovens, adultas e idosas. In: SANTOS, J. J. R.; PEREIRA, S. M. C.; WESCHENFELDER, L. M.; **Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: interfaces entre direito à educação popular, currículos (s) e saberes experienciais**. Passo Fundo: UFP, 2017. 21-43.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Codex Porto, 1994.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. SHOR, I. **Medo e Ousadia, O cotidiano do Professor**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_. P.; **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GIROUX, H.; Alfabetização e a Pedagogia do Empowerment Político. In: Freire e Macedo. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

GUSMÃO, M. A. P. **A (re)escrita de textos: a prática pedagógica da professora Maria**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise e Gêneros e Compreensão**. São Paulo, Parábola, 2008.

VOLPONI, M. de L. **Gênero Textual Autobiografia em Aulas de Língua Portuguesa na EJA: uma perspectiva de aprendizagem na terceira idade**. Dissertação de Mestrado. 2015, 161 f. UFRN, Profletras, Maringá, 2015.